

## QUADRINHOS E ENSINO DE ARTE: UM OLHAR SOBRE ENCANTARIA NA AMAZÔNIA

Tatiese do Socorro Pimentel de SANTANA<sup>1</sup>

Francisco Ewerton Almeida dos SANTOS<sup>2</sup>

Recebido: 10/04/2025  
Aprovado: 05/08/2025

### Resumo

As histórias em quadrinhos (HQs) têm se consolidado como uma ferramenta educacional versátil, capaz de enriquecer diversas áreas do conhecimento. Este artigo propõe uma abordagem no Ensino da Arte que une HQs a mitos e lendas amazônicas, promovendo a valorização da cultura regional e resgatando valores muitas vezes negligenciados pelo currículo escolar. A iniciativa destaca a importância de aproximar os alunos da sua ancestralidade e identidade cultural por meio da arte. A proposta pedagógica inclui o uso de HQs de artistas locais, como Amanda Modesto e Francy Botelho, para desenvolver práticas que envolvam criação e leitura crítica de HQs baseadas em mitos regionais, conectando os alunos à sua história e promovendo reflexões sobre ancestralidade. O projeto almeja transformar a escola em um espaço de vivências e experiências significativas, conforme orientações da BNCC.

**Palavras-Chave:** Quadrinhos Paraenses; *A Viagem de Maíra*; *Niara*; Mitos amazônicos.

### COMICS AND ART EDUCATION: A LOOK AT ENCHANTMENT IN THE AMAZON.

### Abstract

Comic books have established themselves as a versatile educational tool, capable of enriching several areas of knowledge. This article proposes an approach to Art Education that combines comic books with Amazonian myths and legends, promoting the appreciation of regional culture and rescuing values often neglected by the school curriculum. The initiative highlights the importance of bringing students closer to their ancestry and cultural identity through art. The pedagogical proposal includes the use of comic books by local artists, such as Amanda Modesto and Francy Botelho, to develop practices that involve the creation and critical reading of comic books based on regional myths, connecting students to their history and promoting reflections on ancestry. The project aims to transform the school into a space for meaningful experiences and experiences, in accordance with the guidelines of the BNCC.

**Keywords:** Comics from Pará; *Maíra's Journey*; *Niara*; Amazonian myths.

---

1 Mestranda no programa de Pós-Graduação em Rede PROFARTES, especialista em Língua Portuguesa e Literatura, ambos pela Universidade Federal do Pará. É professora efetiva na Rede Municipal de ensino e Secretaria do Estado de Educação (SEDUC).

2 Doutor em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina (2020), professor da Escola de Aplicação Universidade Federal do Pará, atua também nos Programas de Pós-graduação em Rede PROFARTES e PROFLETRAS. SANTANA, Tatiese do Socorro Pimentel de, SANTOS, Francisco Ewerton Almeida dos. Quadrinhos e ensino de arte: um olhar sobre encantaria na amazônia . In: Revista **Falas Breves**, no. 14, Breves-PA, junho de 2025. ISSN 23581069

## **Introdução**

As histórias em quadrinhos tornaram-se, ao longo dos anos, uma importante ferramenta educacional, com potencial para serem integradas a diversas áreas do conhecimento. Este artigo apresenta uma proposta de Ensino da Arte que associa histórias em quadrinhos a mitos e lendas que retratam a cultura amazônica. Os mitos e lendas amazônicos, quando aplicados ao ensino, agregam valores muitas vezes negligenciados pelo currículo escolar, mas que são predominantes na região amazônica. É essencial que os alunos reconheçam e valorizem o que é regional e que faz parte de sua identidade cultural.

O ensino de arte, historicamente, tem privilegiado o conhecimento voltado para a cultura e os valores do cânone ocidental, relegando a cultura regional a um plano secundário. Por sua vez, as histórias em quadrinhos, embora reconhecidas como referência no ensino, raramente são utilizadas como uma proposta pedagógica estruturada no conteúdo de arte.

Repensar o ensino de arte por meio das histórias em quadrinhos, associado ao estudo dos valores culturais relacionados às encantarias da Amazônia, é promover um conhecimento artístico profundamente enraizado em nossas ancestralidades. Esse processo também enriquece a compreensão sobre quem somos, nossas origens, valores e pertencimento. Muitas vezes, somos induzidos a valorizar apenas o que nos é imposto, como o conhecimento sobre arte ocidental, em detrimento de nossa própria cultura.

A proposta deste artigo é transformar o ensino de arte e a escola em um espaço que vai além da simples reprodução e disseminação do conhecimento, tornando-se um ambiente de vivências e experiências significativas.

## **Fundamentação Teórica**

Desde os primórdios da humanidade até os dias atuais, é evidente a evolução do desenho gráfico e das imagens enquanto formas de expressão e comunicação. Essa transformação revela a riqueza e a intenção de transmitir mensagens de maneira significativa.

Por muito tempo, as histórias em quadrinhos foram vistas como prejudiciais e inaceitáveis, tanto na sociedade quanto no espaço escolar. Em diversos países europeus, chegaram a ser alvo de

legislações restritivas que proibiam sua publicação e uso. No Brasil, foi instituído um código de ética para sua produção, e apenas nas últimas décadas do século XX, com o avanço das ciências da comunicação, sua circulação começou a ser aceita, embora ainda com restrições.

O interesse por histórias em quadrinhos teve início na Europa e, gradualmente, expandiu-se para outras regiões do mundo. Com o tempo, afirmações preconceituosas sobre esse meio foram sendo descartadas, uma vez que se constatou a falta de conhecimento prévio sobre o tema.

Nesse cenário, as histórias em quadrinhos começaram a ser incluídas em livros didáticos, inicialmente de forma limitada, devido ao receio de rejeição por parte das escolas. No entanto, com o apoio de alguns autores, sua inclusão tornou-se mais frequente, ampliando sua presença no ambiente escolar. Atualmente, é comum encontrar histórias em quadrinhos em livros didáticos de diversas áreas e disciplinas do currículo escolar, contribuindo para diversificar a comunicação, a linguagem e a criatividade.

No processo de ensino-aprendizagem, seu uso não segue regras pré-definidas, dependendo exclusivamente da criatividade e da abordagem do professor. No entanto, destacamos sua relevância nas aulas de Artes, não apenas para tornar as aulas mais agradáveis, mas também como ferramenta para a transmissão e discussão de temas específicos, como a encantaria na Amazônia. Assim, promove-se um ensino pautado na reflexão e análise crítica, explorando a riqueza de senso crítico presente nos quadrinhos.

Há muitos motivos para que as histórias em quadrinhos tenham excelente desempenho no espaço escolar, entre eles o estímulo à comunicação, o desenvolvimento do hábito da leitura, a reflexão e o pensamento crítico, além de valores e o senso de pertencimento ao permitir o conhecimento das origens, histórias e memórias dos alunos.

O trabalho com quadrinhos e encantaria no ensino de Artes é de grande importância, pois desenvolve nos alunos o aprendizado por meio de diversas possibilidades. Ao explorar o imaginário e promover a consciência sobre o mundo e suas conexões com a realidade social, esse recurso contribui para a liberdade de expressão dos próprios sentidos e valores.

Os quadrinhos constituem um gênero “fragmentado”, pois integram diferentes aspectos e características. Nas páginas das revistas em quadrinhos, o artista gráfico cria uma unidade estética e visual capaz de induzir no leitor a impressão de que apenas diálogos e imagens compõem a narrativa. No entanto, a produção de HQs é regida por um conjunto complexo de elementos verbais e não

SANTANA, Tatiese do Socorro Pimentel de, SANTOS, Francisco Ewerton Almeida dos. Quadrinhos e ensino de arte: um olhar sobre encantaria na amazônia . In: Revista **Falas Breves**, no. 14, Breves-PA, junho de 2025. ISSN 23581069

verbais, como roteiro, balões, ângulos, planos, contraste de cores, tempo e espacialidade. Esses elementos interagem em uma intersemiótica que confere sentido à narrativa de forma integrada, estabelecendo o que pode ser entendido como a “gramática” da arte sequencial (CIRNE, 2000).

A maneira como o artista gráfico decompõe e representa a realidade possibilita uma leitura crítica das relações sociais. Assim, os significados vão além das imagens isoladas, sendo resultado da manipulação dos múltiplos elementos que compõem a obra.

Para analisar profundamente um texto em quadrinhos, é essencial, dependendo do estilo do autor, considerar os agenciamentos narrativos criados pela sequência de quadros e os signos que dialogam com o tema proposto. Esse processo não busca estabelecer um método único, mas compreender a estrutura narrativa e seus desdobramentos verbais e visuais.

Thierry Groensteen (2015) conceitua os quadrinhos como um sistema, indo além de uma linguagem ou arte sequencial. Ele argumenta que as HQs se fundamentam na estética e na semiótica, com o visual ocupando um papel central no discurso. Em seu livro *O Sistema dos Quadrinhos*, Groensteen explora a leitura da imagem como um objeto interpretável, que conjuga estética e semiótica para ampliar a compreensão da nona arte.

As histórias em quadrinhos combinam palavras e imagens em pequenos quadros, sejam ficcionais ou não, para narrar feitos da humanidade. No contexto educacional, é essencial considerar a cultura escolar como uma realidade local e diversificada que reúne valores, formação e saberes.

Por isso, o Ensino da Arte deve incluir a história, cultura e memória da região, promovendo a valorização do que é local e da identidade regional. João de Jesus Paes Loureiro enfatiza que a cultura é composta por expressões intelectuais, artísticas e morais de uma civilização, refletindo sua existência e complexidade. Em *A Poética do Imaginário* (2015), Loureiro afirma que “*tudo pode ser criado e transformado, independentemente de normativas físicas*”, destacando o papel da imaginação como elemento transformador.

A arte, como expressão do sentimento e da liberdade, possibilita aos alunos o desenvolvimento de reflexões críticas e criativas. Assim, trabalhar a cultura regional e explorar a história, memória e raízes dos alunos é essencial para uma prática educativa significativa.

## Breve Histórico das HQs

As histórias em quadrinhos surgiram originalmente nas páginas de jornais nos Estados Unidos. No século XX, o gênero ganhou espaço, não apenas nos periódicos, mas também em edições independentes que exploravam temas variados, popularizando os super-heróis (RAMOS, 2009). Entre os anos 1930 e 1940, surgiram personagens icônicos como Superman, Batman, Robin, Capitão América e Mulher Maravilha, que posteriormente conquistaram notoriedade no cinema.

A indústria americana de quadrinhos cresceu rapidamente, promovendo o gênero em escala global. No entanto, a ascensão das HQs também coincidiu com períodos de polarização política. Personagens como Superman e Capitão América simbolizavam os ideais estadunidenses, enquanto outros, como o vilão Caveira Vermelha, representavam o “perigo comunista” e se tornaram ícones da oposição à democracia americana (CIRNE, 1982).

Nos anos 1950, a produção de quadrinhos enfrentou desafios com a implementação do *Comics Code Authority* (Código de Censura dos Quadrinhos), que restringia conteúdo considerado inapropriado, incluindo imagens de violência ou nudez. Essa censura tentou transformar as HQs em um gênero moralizante. Contudo, na década de 1960, os quadrinhos *underground* surgiram como uma reação a esse controle. Artistas como Robert Crumb romperam paradigmas, abordando questões comportamentais e sociais de maneira crua e sarcástica, desafiando os valores tradicionais e explorando a linguagem cotidiana dos subúrbios americanos (SILVA, 2002).

No Brasil, durante a década de 1960, o semanário *O Pasquim* emergiu como um dos mais combativos veículos de resistência cultural e política durante a ditadura militar. Inspirado pelo estilo *underground*, ressignificou suas influências para abordar o contexto político brasileiro. Com artistas como Jaguar, Henfil, Ziraldo e Millôr Fernandes, o semanário misturava gêneros textuais e incluía tiras de quadrinhos como forma de denúncia e crítica bem-humorada. Nos anos 1980, a influência do *O Pasquim* abriu espaço para outras publicações, como a revista *Chiclete com Banana*, de Angeli. Essa produção de quadrinhos *underground* e contraculturais foram referências fundamentais para quadrinistas paraenses, como veremos a seguir.

## Histórias em Quadrinho no Pará

O livro *Uma breve história do quadrinho paraense*, de Vince Souza e Otoniel Oliveira (2019), resultado de um documentário produzido por Vince Souza quatro anos antes, financiado pela bolsa SANTANA, Tatiese do Socorro Pimentel de, SANTOS, Francisco Ewerton Almeida dos. Quadrinhos e ensino de arte: um olhar sobre encantaria na amazônia . In: Revista **Falas Breves**, no. 14, Breves-PA, junho de 2025. ISSN 23581069



de experimentação artística do Instituto de Artes do Pará (IAP), é, apesar de recente, uma obra seminal a abordar esse tema. Os autores fazem um recorte a partir da década de 70, com as publicações de histórias em quadrinhos surgiram em jornais da capital do Pará, destacando-se o nome de Bichara Gaby, que produziu tiras nos jornais a *Folha do Norte* e *O Liberal*. Na década seguinte, destacou-se na capital paraense o experimentalismo de Branco Medeiros, que expunha seus painéis em galerias de arte. No final da mesma década, começaram a surgir os primeiros fanzines, como *O Pentelho*, de Paulo Emmanuel, e *Crash!*, de Gian Danton e Bené Nascimento, além de editais de financiamento público para produções de hq's, lançados pela Fundação Cultural do Pará, que viabilizaram a produção de obras como *Vero Pexe e sua turma* (1988), de Paulo Jacob (o Lupa).

Já nos anos 90 surgem novos fanzines produzidos por coletivos de jovens artistas como *Ponto de Fuga* e *Boca do Mundo*, e, na década seguinte, as bolsas de pesquisa do recém-criado Instituto de Artes do Pará (IAP) financiou publicações importantes como *Belém Imaginária* e *Pretérito mais que perfeito*. Em 2005, a obra *Encantarias – A Lenda da Noite*, produzida por Volney Nazareno, obteve financiamento pelo Banco da Amazônia e conseguiu destaque e repercussão em outros estados, consolidando o panorama artístico local.

Nas décadas seguintes, houve uma diversidade maior entre os jovens artistas que despontavam na cena, coletivos como *Acaí Pesado*, que rendeu duas edições de uma revista com o mesmo nome em 2018 e 2019, Ilustra Pretice, Kitnet e MarPará (este último de mulheres) se destacam. A quadrinista Amanda Bastos Modesto, que também assina como Mandy Modesto, é participante desses três coletivos. Além deles, destacamos também o Coletivo Serendi – Coletivo de mulheres quadrinistas da Amazônia, do qual faz parte a artista Francy Botelho. Falaremos dessas duas artistas e de suas obras mais detidamente adiante.

### ***A viagem de Maíra e Niara***

Para fins dessa proposta, trabalharemos com as hqs *A Viagem de Maíra*, de Mandy Modesto, e *Niara*, de Francy Botelho, cabe, portanto, uma breve contextualização acerca das autoras e suas obras.

Amanda Bastos Modesto, além de artista profícua, é professora e pesquisadora (atualmente Doutoranda em Artes pelo PPGarte/UFGA). *A viagem de Maíra* é o primeiro livro em quadrinhos da SANTANA, Tatiese do Socorro Pimentel de, SANTOS, Francisco Ewerton Almeida dos. Quadrinhos e ensino de arte: um olhar sobre encantaria na amazônia . In: Revista **Falas Breves**, no. 14, Breves-PA, junho de 2025. ISSN 23581069

*Coleção Cochinhos do Céu.* Nessa edição, a menina Maíra viaja pela cidade de Belém do Pará acompanhada de sua mãe Janaína. Nesse caminho, ela descobre as narrativas sobre a Boiúna, também conhecida como Cobra Grande.



Figura 1: Capa da hq *A Viagem de Maíra*

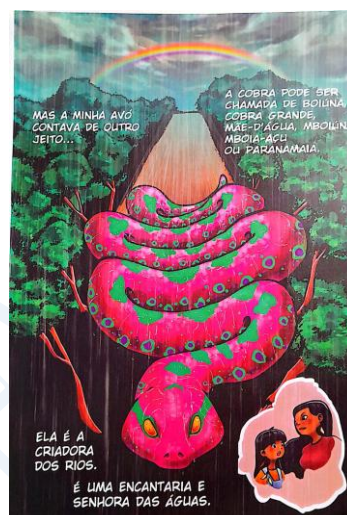


Figura 2: Página da hq *Viagem de Maíra*

O quadrinho tem um caráter pedagógico, possuindo um jogo de tabuleiro nas últimas páginas com orientações para ser utilizado com tampinhas de garrafas pet, uma forma sustentável de propor atividades. Dessa forma, há uma conjugação entre educadora e artista, visto que Mandy utiliza sua arte também como uma maneira de levar quadrinhos e imaginário amazônico para a sala de aula, contribuindo, assim, para o desenvolvimento de uma cultura de leitura de quadrinhos desde as séries iniciais, e também para que a criança do Norte do Brasil se enxergue nessa produção, rompendo com a ideia de que Hq's são apenas sobre super-heróis norte-americanos.

Caminho similar percorrido por Francy Botelho. Também artista e pesquisadora (atualmente é mestrandia em Comunicação, cultura e Amazônia pela UFPA), publicou a hq *Niara* em 2021 financiada pela lei Aldir Blanc.



Figura 3: Capa da hq Niara



Figura 4: Páginas da hq Niara

Ainda que também voltada para um público jovem, *Niara* tem um abordagem que se aproxima mais do universo da literatura fantástica, mas também abordando os mitos amazônicos, tal como a Mandy Modesto. A hq conta a história de Niara, uma garota ribeirinha da ilha do Marajó, que cresceu ouvindo as lendas em torno do lugar onde nasceu, um dia ela encontra uma borduna no rio e acidentalmente destrói o farol que protegia sua vila das visagens, agora ela precisa se aventurar com o peixe poraquê pelos cenários encantados da Amazônia e achar uma forma de salvar sua vila.

Essas obras exemplificam demonstra a riqueza da produção artística paraense e reforça a importância do trabalho aqui proposto, que busca integrar o letramento em quadrinhos ao ensino, valorizando a cultura e a memória regional.

Essa abordagem visa proporcionar aos alunos a oportunidade de se reconhecerem em sua cultura, entendendo-a como um legado que enriquece suas aprendizagens e fortalece o vínculo com suas raízes históricas.

Assim, o objetivo é promover o letramento artístico dos alunos por meio dos quadrinhos, explorando a ancestralidade e as riquezas culturais da Amazônia, com destaque para os mitos e lendas profundamente enraizados na cultura da região.

## Proposta Educativa

SANTANA, Tatiese do Socorro Pimentel de, SANTOS, Francisco Ewerton Almeida dos. Quadrinhos e ensino de arte: um olhar sobre encantaria na amazônia . In: Revista **Falas Breves**, no. 14, Breves-PA, junho de 2025. ISSN 23581069



Ao pesquisarmos diferentes trabalhos sobre o uso de quadrinhos no ensino, identificamos estudos que abordam as histórias em quadrinhos como recurso didático não apenas em Artes, mas também em disciplinas como História, Química e Matemática. No entanto, nosso foco está em trabalhos que relacionam quadrinhos à Amazônia. Nesse levantamento, encontramos apenas um estudo que trata do tema "quadrinhos e lendas amazônicas", intitulado *As lendas amazônicas em histórias em quadrinhos: metodologia de ensino de Artes Visuais*.

Essa dissertação explora o ensino de Artes Visuais por meio das histórias em quadrinhos (HQs), com ênfase nas lendas amazônicas incluídas no conteúdo programático da cidade de Manaus. A abordagem metodológica apresentada integra práticas de ensino ao currículo escolar, visando a (re)contar lendas amazônicas e estimular a interpretação dos alunos, além de incentivar a criação de personagens e produções próprias.

Como referencial teórico, a autora enfatiza os trabalhos de Ana Mae Barbosa. A metodologia do trabalho baseou-se na abordagem antropológica, que integra as práticas do artista, educador e pesquisador, permitindo uma investigação que compreende as ações humanas por meio da arte. Essa metodologia, conforme Rita L. Irwin (2013), busca estudar a arte como elemento essencial para o desenvolvimento de pesquisas, promovendo a reinvenção constante do investigador durante o estudo. Além disso, possui características semelhantes à pesquisa ação, com um caráter de intervenção.

Esse levantamento acerca das pesquisas sobre histórias em quadrinhos e ensino de Artes Visuais contribui para orientar nossas próprias propostas educacionais e práticas de ensino.

Este trabalho propõe a análise e construção de histórias em quadrinhos baseadas em lendas e mitos amazônicos. As HQs configuram uma ferramenta indispensável para o letramento artístico e crítico dos alunos, permitindo-lhes interpretar textos de forma autônoma, além de criar narrativas próprias. Essa prática reforça a relevância de formar leitores e criadores independentes, críticos e reflexivos.

Com base nessa premissa teórica, buscamos compreender o processo de criação da artista Amanda Modesto, com ênfase na transposição do imaginário mítico e na relação entre a autonomia da arte e a realidade. Pretendemos investigar como os quadrinhos animados transformam a realidade por meio de suas normas estéticas, destacando essa relação como um ponto central de análise.

Com o objetivo de valorizar a cultura amazônica no contexto escolar e incentivar a apreciação do regional, destacamos a escola como um espaço essencial de transmissão de conhecimento, que

SANTANA, Tatiese do Socorro Pimentel de, SANTOS, Francisco Ewerton Almeida dos. Quadrinhos e ensino de arte: um olhar sobre encantaria na amazônia . In: Revista **Falas Breves**, no. 14, Breves-PA, junho de 2025. ISSN 23581069

necessita de reformulações qualitativas para promover o desenvolvimento integral e a aprendizagem significativa dos alunos. Nesse sentido, a cultura escolar deve ser reconhecida como uma expressão local e diversa, integrando valores, formação e conhecimentos únicos.

## Metodologia

Este trabalho propõe uma metodologia de ensino voltada à análise e produção de histórias em quadrinhos (HQs) baseadas em lendas e mitos amazônicos, posicionando-as como ferramentas indispensáveis no processo de letramento dos alunos do 9º ano do ensino fundamental. A utilização das HQs visa fomentar a compreensão autônoma dos textos, permitindo que os alunos produzam suas próprias narrativas e, simultaneamente, ajudem o professor a compreender a importância de formar leitores e criadores críticos, reflexivos e independentes.

Para alcançar esse objetivo, os alunos terão acesso a recursos concretos para realizar atividades que incentivem sua inserção no contexto amazônico. Por meio do aprendizado sobre valores e ensinamentos que refletem sua ancestralidade, os alunos serão estimulados a valorizá-los no contexto contemporâneo. Serão utilizados exemplos de quadrinhos, como as obras da artista Mandy Barros, bem como de outros quadrinistas paraenses que exploram o tema das encantarias amazônicas. Essa abordagem incentivará a criação de HQs baseadas em mitos regionais, desenvolverá habilidades de leitura e interpretação visual e textual, e conectará os alunos às suas raízes culturais, promovendo reflexões críticas.

No primeiro momento, será apresentado o conceito de história em quadrinhos enquanto arte sequencial. Na sequência, serão introduzidos e analisados quadrinhos regionais, como *Viagem de Maíra*, da quadrinista paraense Amanda Modesto, que explora o mito da Boiuna, conhecida como “Cobra Grande”, e *Niara*, da quadrinista Francy Botelho, que aborda os mitos das visagens e assombrações. Essas obras servirão como base para o letramento visual e textual, além de inspirarem os alunos a desenvolver suas próprias produções.

Após a introdução teórica, será desenvolvida a prática artística, que inclui a criação de personagens inspirados nos mitos e lendas, a elaboração de roteiros e a produção de HQs coletivas. Como recursos didáticos, serão utilizados HQs de quadrinistas paraenses, textos, imagens, vídeos sobre mitos amazônicos, além de materiais artísticos, como blocos de papel sulfite e papel Canson

SANTANA, Tatiese do Socorro Pimentel de, SANTOS, Francisco Ewerton Almeida dos. Quadrinhos e ensino de arte: um olhar sobre encantaria na amazônia . In: Revista **Falas Breves**, no. 14, Breves-PA, junho de 2025. ISSN 23581069

A3 (180g ou mais), canetas hidrográficas e nanquim, pincéis, lápis de diferentes gramaturas (2B, 4B, 6B), aquarela, entre outros.

## Resultados Esperados

Com esta proposta, pretendemos desenvolver o letramento crítico e artístico dos alunos, promovendo o senso de pertencimento à identidade amazônica. Esperamos que os alunos passem a valorizar mais profundamente sua cultura e compreendam suas próprias memórias ancestrais, fortalecendo a conexão com suas origens.

Essa abordagem também visa fomentar reflexões sobre as mudanças contemporâneas na arte, ressaltando que, apesar dessas transformações, é essencial preservar o vínculo entre ancestralidade e modernidade. Assim, a proposta busca promover uma valorização do passado como base para construir um presente e futuro culturalmente ricos.

## Considerações Finais

Integrar as histórias em quadrinhos ao ensino de arte apresenta-se como uma estratégia eficaz para valorizar a cultura regional e promover um ensino mais significativo. Este trabalho, intitulado *“Quadrinho e Ensino de Arte: Um Olhar sobre Encantaria”*, alinha-se às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), enfatizando a valorização do patrimônio cultural amazônico e sugerindo formas de integrar essa riqueza ao conteúdo programático da disciplina de Artes.

A realização deste trabalho partiu da vivência enquanto professora de Ensino da Arte, observando que o conteúdo programático geralmente negligencia os aspectos da cultura amazônica. Essa exclusão limita o conhecimento em artes, especialmente no que diz respeito a fomentar o senso de pertencimento e valorização cultural.

De acordo com a BNCC (2016, p. 151):

A arte é uma área do conhecimento e patrimônio histórico e cultural da humanidade. No ensino Fundamental, o componente curricular está centrado em algumas de suas linguagens: as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro. Essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte.

SANTANA, Tatiese do Socorro Pimentel de, SANTOS, Francisco Ewerton Almeida dos. Quadrinhos e ensino de arte: um olhar sobre encantaria na amazônia . In: Revista **Falas Breves**, no. 14, Breves-PA, junho de 2025. ISSN 23581069

Com base nisso, o processo de aprendizagem no Ensino da Arte vai além da simples acumulação de dados históricos, promovendo o desenvolvimento de habilidades e hábitos que constroem o conhecimento individual. A valorização da memória visual, cultural e histórica é essencial para que os alunos se reconheçam como parte de uma realidade rica e diversa.

Portanto, este trabalho é de extrema relevância ao propor soluções que conectem técnicas artísticas contemporâneas à identidade ancestral, contribuindo para a preservação e a renovação das memórias, valores e crenças culturais.

## Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar.** Segunda versão revista. Brasília: MEC, 2016.
- CIRNE, Moacyr da Costa. **Para ler os quadrinhos: da narrativa cinematográfica à narrativa quadrinizada.** Petrópolis: Vozes, 1975.
- CIRNE, Moacyr da Costa. **Quadrinhos, sedução e paixão.** Petrópolis: Vozes, 2000.
- EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial.** Tradução de Luís Carlos Borges. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- LUYTEN, Sônia Maria Bibe. **O que é história em quadrinhos.** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- McCLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos.** São Paulo: M. Books do Brasil, 2005.
- RAMA, Ângela et al. **Como usar as histórias em quadrinhos em sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2006.
- LOUREIRO, João de Jesus Paes. **Cultura amazônica: uma poética do imaginário.** 5. ed. Manaus: Editora Valer, 2015.
- BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira (orgs.) . **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais.** São Paulo: Cortez, 2010.
- GROENSTEEN, Thierry. **O sistema dos quadrinhos.** Tradução de Érico Assis. Nova Iguaçu, RJ: Marsupial Editora, 2015.
- MODESTO, Mandy. **A viagem de Maíra: volume 1.** Belém, PA: Ed. Da Aurora, 2024.
- BOTELHO, Francinete. **Niara e o imaginário amazônico.** Belém: [s.n.], 2021.
- SANTANA, Tatiese do Socorro Pimentel de, SANTOS, Francisco Ewerton Almeida dos. **Quadrinhos e ensino de arte: um olhar sobre encantaria na amazônia** . In: Revista **Falas Breves**, no. 14, Breves-PA, junho de 2025. ISSN 23581069



KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SOUZA, Vince; OLIVEIRA, Otoniel. **Uma breve história do quadrinho paraense**. Belém: Secult/PA, 2019.

TEÓFILO, Ana Bárbara de Souza. **As lendas amazônicas em histórias em quadrinhos: metodologia de ensino de Artes Visuais**. Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2023.

SANTANA, Tatiese do Socorro Pimentel de, SANTOS, Francisco Ewerton Almeida dos. **Quadrinhos e ensino de arte: um olhar sobre encantaria na amazônia**. In: Revista **Falas Breves**, no. 14, Breves-PA, junho de 2025. ISSN 23581069